

**CUSTO DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE ESPERADA
PARA UM HECTARE DE MILHO**

Operações	Unid.	Quant.	Valor (R\$)	
			Unit.	Total
Preparo de Solo				
Aração	h/m	1,0	25,00	25,00
Gradagem (2)	h/m	1,0	25,00	25,00
Plantio e adubação em fundação				
	h/m	0,5	30,00	15,00
Tratos Culturais				
Aplic. de herbicida	h/m	1,0	20,00	20,00
Adubo (cobertura)	h/m	0,6	20,00	20,00
Trat. Fitossanitários				
Aplic. de inseticida	h/m	1,5	20,00	30,00
Aplic. de formicida	d.s.h	1,0	10,00	10,00
Colheita				
Colheita mecânica	h/m	1,0	20,00	20,00
Transporte	t	5,7	20,00	114,00
Beneficiamento	saco	95	1,00	95,00
Insumos				
Sementes	kg	20	4,00	80,00
Adubo (NPK)	kg	450	0,60	270,00
Adubo (N)	kg	300	0,60	180,00
Inseticida	litro	2	18,00	100,00
Herbicida	litro	5	20,00	65,00
Formicida	kg	2	8,00	16,00
Total			1085,00	

Produtividade esperada: 95 sacas (60 kg) = 5.700 kg

Autores:

Denis Medeiros dos Santos
Marcondes Maurício de Albuquerque

Colaboradores:

Aloísio Gomes Martins
Professor / Ufal
José Roberto Santos
Professor / Ufal
Manoel Henrique Bomfim Cavalcante
Engº Agrônomo / Seagri-AL
Pedro Juarez Correia Diniz
Engº Agrônomo / Seagri-AL
Carlos Alberto Valença Sarmento
Programador / Embrapa
José Carlos Santos
Assistente de Pesquisa da Embrapa

Editoração Eletrônica:

Flávio de Souza Machado

Novembro / 2005

Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



MILHO

SISTEMA III

Recomendações Técnicas



Tabuleiros Costeiros

MILHO

Recomendações técnicas destinadas aos produtores dos Tabuleiros Costeiros de Alagoas que utilizam tecnologia de alto nível (*Sistema III*). Para este nível, espera-se uma produtividade de 5.700 quilos por hectare.

CULTIVARES RECOMENDADAS

Empresa	Híbridos
Agroceres	AG: 405, 510, 612, 1043, 3010, 5011 e 8012
Cargill	C: 505, 701, 805, 901 e 909
Agromen	Agromen: 2010 e 2003
Braskalb	XL: 370, 604, 678 e 660
Zeneca	Z: 8447, 8501, 8452 e 8392
Planagri	PL: 400 e 401
Pioneer	P: 3232, 3072, 3041 e 3027
Dina	D: 766, 170 e 657

ÉPOCA DE PLANTIO

Preferencialmente, no início das chuvas que, nos Tabuleiros Costeiros, pode ocorrer de março a maio.

PREPARO DO SOLO

Recomendam-se uma aração, a uma profundidade de 20 centímetros, e duas gradagens. A primeira gradagem deverá ser realizada, logo após a aração; a segunda deverá ser feita um pouco antes do plantio, para dar um melhor nivelamento ao solo e evitar o desenvolvimento das plantas daninhas. Esta segunda gradagem deverá ser feita sempre em sentido transversal em relação à primeira. Quando a área for de declive acentuado, deve-se realizar as operações de aração e gradagem, em sentido transversal à descida das águas, a fim de conservar e preservar o solo. Caso haja condições, antes destas operações, amostras de solo deverão ser coletadas, para que se proceda a análise química.

ADUBAÇÃO

A adubação deverá seguir as recomendações da análise do solo. Entretanto, caso não haja condições de realizá-la, recomenda-se a formulação abaixo.

Em fundação (N-P₂O₅-K₂O) (antes do plantio)

Na proporção (20-60-20), utilizando os fertilizantes:

Sulfato de amônio	100 kg
Superfosfato simples	300 kg
Cloreto de potássio	40 kg

Em cobertura (N) (dos 20 aos 30 dias após plantio)
Na proporção (60-00-10), utilizando os fertilizantes:

Sulfato de amônio	300 kg
Cloreto de potássio	20 kg

PLANTIO

Recomenda-se utilizar a semeadeira/adubadeira mecânica, regulada para um espaçamento de 90 centímetros entre linhas, regulando-a para uma densidade de 5 a 7 sementes por metro linear.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A fim de evitar a competição das plantas daninhas, recomendam-se os tratamentos abaixo:

Herbicidas recomendados:

Princípio ativo	Dose (l/ha)
Pré-emergência	
Atrazine + Alachlor (SC 180+300)	7 a 9
Pré/Pós-emergência	
Atrazine (SC, 500)	4 a 6
Atrazine + Metolachlor (SC 200+300)	5 a 8
Pré-plantio incorporado	
Atrazine + Butylate (SC 144+576)	7
EPTC + R-25788 (CE 800+67,5)	7
Plantio direto	
Glyphosate (SAC 360)	3 a 5
Glyphosate + 2,4D (SAC 120+160)	4 a 7

*SAC = solução aquosa concentrada; SC = solução concentrada.;
CE= concentrado emulsionável.

CONTROLE FITOSSANITÁRIO

O controle fitossanitário deverá ser efetuado logo no início do surgimento das pragas, usando-se um pulverizador costal para as aplicações. Por motivo de segurança, deve-se usar máscara, luvas de borracha, viseira facial, blusão e calças, repelentes à água, e botas de proteção (EPT's=Equipamentos de Proteção Individual)

No controle da *Lagarta do Cartucho*, *Lagarta Elasmô*, *Lagarta Rosca*, *Lagarta da Espiga*, *Curuquerê dos Capinzais* e a *Broca da Cana-de-açúcar*, podem ser utilizados os inseticidas com os seguintes princípios

ativos: *Carbaryl PM¹ 40*, *Diazinon PM¹ 40*, *Malathion CE² 50*, *Thiazophos CE² 50* e *Piretróide*. No controle do *Pulgão*, recomenda-se o inseticida de princípio ativo *Methyl CE² 18*.

1-PM = pó molhável; 2-CE = concentrado emulsionável.

Observações:

As doses recomendadas deverão ser as indicadas pelos fabricantes nos respectivos produtos.

COLHEITA

A colheita deverá ser realizada quando: 50% dos grãos na espiga apresentarem a camada preta no ponto de inserção dos grãos com o sabugo; ou, os grãos apresentarem umidade de, aproximadamente, 13%. A colheita deverá ser feita através de colhedora automotriz.

SECAGEM E ARMAZENAMENTO

Uma secagem natural deverá ser processada até que os grãos atinjam umidade abaixo de 13%. Após a secagem, os grãos deverão ser armazenados em sacos de pano de 60 kg, mantidos em pilhas, protegidas da umidade, do calor, da luz solar direta, de roedores e de insetos.